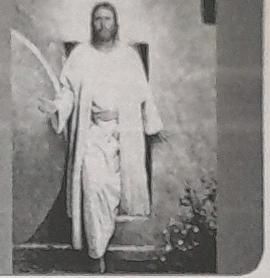




Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Julho/ 2005

POVO ELEITO MEDIANTE AS PROVAÇÕES DIVINAS:

Depois do dilúvio entra em vigor a primeira aliança entre Deus e os homens. A humanidade salva das águas deve demonstrar sua fidelidade a Deus pela observância dos mandamentos divinos (Gen 9,1-7). Na história dos patriarcas vemos que Deus colocou em Abraão os primeiros alicerces da verdadeira aliança não mais com a humanidade inteira, mas com um povo eleito.

Abraão deixa sua terra natal e vem estabelecer-se na Palestina. Ai ele recebe as promessas divinas: "Será o pai de um povo numeroso e abençoado". A aliança consistira na fidelidade que o povo saído de Abraão deverá guardar para com Deus. Abraão e o povo de Deus eram chamados a testemunhar sua fé passando por várias provações. Os hebreus após a morte de José se estabeleceram no Delta do Nilo, e tiveram que suportar o jugo dos Egípcios que se tornam adversários do povo eleito. O poder terreno que procura contrariar os planos divinos.

Deus chama Moisés para uma grandiosa missão e revela-se a ele primeiro na sarça ardente. Ele torna-se o chefe do povo oprimido e combate sob a guia divina contra os poderes do mundo.

Deus relata a Moisés a condição que seu povo se encontrava no Egito. Oprimido, escravizado por seus opressores eles clamavam ao Senhor seu auxílio (Exo 3,9). "Agora eis que os clamores dos Israelitas chegam até mim e vi a opressão que lhes fazem os Egípcios". Moisés foi até o povo e disse-lhes tudo o que o Senhor ordenara: a promessa de libertação. O povo não o ouvira por causa do abatimento de sua alma pela penosa servidão (Exo 6,9).

Deus manifesta sua verdade e sua vontade na realização de vários prodígios contra os Egípcios e o Faraó.

A passagem do anjo que extermina os filhos dos Egípcios. Testemunha que o povo eleito libertado terá que viver daí em diante no temor de Deus em reconhecimento ao seu benfeitor. Após a sucessão de vários acontecimentos enviados por Deus o Faraó da liberdade ao povo.

Eles são conduzidos por Moisés rumo à terra prometida. É uma caminhada difícil e penosa. Os Israelitas reclamam arrependidos de terem saído do Egito. Elevam um clamor a Deus e Moisés os reanima dizendo que ainda nesta noite verão a libertação. O Senhor cumpre a promessa mediante a perseguição do exército do Faraó que se arrependeu, era necessário a ação divina para que o povo não fosse capturado, pois estavam sem saída de frente para o mar. O Senhor através de Moisés abre o mar e os atravessa a seco e em seguida fecha-o matando o Faraó e seu

exército, livrando assim Israel das mãos dos Egípcios. Eles entoaram ao Senhor junto com Moisés um cântico de ação de graças. Temem o Senhor e confiam Nele.

E daí por diante em todas as dificuldades eles clamavam e viam a ação divina em seu favor.

O Senhor Deus entervem solenemente no Monte Sinai entregando os Dez Mandamentos a Moisés fazendo assim uma aliança com seu povo: *Se obedecerdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis entre todos os povos o meu povo todo particular ... Sereis uma nação consagrada* (Ex 19,5-6).

Os Dez Mandamentos ou decálogo será a carta deste contrato, o direito imposto por Deus ao seu povo. Entretanto o pacto apenas foi concluído, e já foi violado. O povo cede a antiga tentação de materializar o seu deus para torná-lo visível, construindo um ídolo como símbolo de sua força e de sua fecundidade. Parece-lhe mais fácil esta forma de adorar um ídolo do que adorar um Deus invisível, um Espírito. Deus irrita-se e castiga seu povo, mas por misericórdia mostra-se magnânimo. A aliança é renovada: a fidelidade dos hebreus, tanto as prescrições culturais como aos mandamentos do decálogo deverá servir para o futuro de testemunho de seu reconhecimento para com os benefícios divinos. As tábuas da lei são o sinal visível da aliança entre Deus e o seu povo são guardadas na Arca da Aliança que tem o valor simbólico do trono de Deus. Testemunha que Deus habita no meio do seu povo, como Senhor da fidelidade de suas promessas.

Deus convoca o povo a seguir seus preceitos vivendo na obediência as suas leis em uma segunda tentativa através de Moisés e estes respondem: "Faremos tudo o que o Senhor disse".

Com a morte de Moisés o Senhor escolhe sucessor e assim sempre há um líder para substituir o que morrer escolhido por Deus. E o Senhor se manifesta assim ao seu povo em toda história.

Após a morte de Moisés o Senhor escolhe Josué para a liderança. Recebe também os poderes com autoridade divina. O Senhor Deus adverte a Josué para cumprir os preceitos deixados por Moisés e para conduzir o povo a cumpri-los. E assim a todos os sucessores. No decorrer do tempo foram travadas grandes lutas e o Senhor combatia por Israel. Também na vida de Tobias, encontramos as provações. Ele concede ao seu pai a cura da cegueira e se torna esposo de Sara quebrando a maldição que recaía sobre ela e a fazia perder os outros sete maridos anteriores. Judite com sua confiança enfrenta o exército assírio e Deus da a vitória ao povo de Israel.

Judas Macabeus defende as fronteiras de Israel e é vitorioso nas batalhas. Clamava ao Senhor Deus pelo povo humilhado para que se compadecesse do templo profanado pelos ímpios que tivesse compaixão das cidades devastadas correndo o risco de serem destruídas, que se lembrasse da desumana carnificina de meninos inocentes e que vingasse também as blasfêmias proferidas contra o seu nome. Formou um grande exército para combater as injustiças e o Senhor conduzia-o cada vez mais. E os inimigos concluíam assim que o Deus poderoso combatia com eles.

Vemos a confiança e a fidelidade no testemunho de Jó em suas provações. Ficou reconhecido como o justo sofredor.

Sabendo da providencia divina com seu povo aos que fossem fiéis a ele, Isaías profetiza o castigo dos infiéis e o triunfo de Israel. (Isaías 66,17-24) "Um resto será salvo".

O povo era perseguido para abandonar o Deus verdadeiro e render culto aos falsos deuses cultuados pelas autoridades da época. Daniel e seus companheiros passaram por grandes provações para abandonar o Senhor Deus. Tiveram, porém absoluta confiança no Deus verdadeiro e na vinda do seu divino salvador. Foram inflexíveis na fidelidade resistindo a todas as perseguições. E o Senhor se faz presente de forma clara.

Com a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, a perseguição continua a mesma pois os reis não queriam perder o poder.

Para destruir o culto ao Deus verdadeiro testemunhado pelos hebreus começa a grande perseguição, começa com o massacre dos inocentes por Herodes.

A prisão de João Batista e sua morte pelo rei Herodes. As perseguições aos apóstolos São Paulo, São Pedro, São Thiago, Santo Estevão.

Após a morte de Jesus eles eram perseguidos por causa do anúncio da palavra de Deus e do seu reino.

Após a vinda de Cristo vemos o testemunho de muitos santos que foram martirizados por causa da perseguição ao cristianismo. Todos os verdadeiros cristãos testemunham para nós a fidelidade e o amor a Deus sobre todas as coisas, na vivência dos preceitos cristãos, lutando contra toda forma de escravidão e de pecado na tentativa de calar a voz de Deus pelos opressores.

Somos o povo eleito de Deus e da mesma forma chamados a vivermos seus preceitos, os seus mandamentos. Temos que nos decidir por Deus, lutando contra o paganismo que tomou conta do mundo e que escraviza o povo de Deus a viver seus conceitos. Precisamos acreditar em Deus e chamar sua ação hoje neste mundo onde os

valores do cristianismo estão enterrados e com nosso testemunho de vida dizer a todos que vale a pena caminhar com o Cristo.

Deixar nosso bom Deus caminhar a nossa frente vencendo por nós todas as batalhas que tivermos que enfrentar para que seu reino seja edificado em nossos corações e na face da terra.

Estamos caminhando como um povo incrédulo e construindo nossa morada nesse mundo porque nós nos deixamos arrastar pelas idolatrias do nosso tempo. Porém não devemos esquecer que o reino de Deus não é esse que o mundo nos oferece. Muitos de nós pensamos que para isto é necessário acabar o mundo e começar outro, porém Deus não criou o mundo para ser destruído e espera que nós queiramos o seu reino e creia que somos seu povo eleito clamando que Ele caminhe a nossa frente. Mas o reino de Deus não se faz sem Ele. É necessário buscarmos o Cristo para nos levar ao Pai e sermos um outro Cristo para levarmos com Ele nossos irmãos ao Pai. Se faz hora de cremos que Deus já fez tudo por nós quando entregou seu filho que nos deu a vida para nos salvar.

É necessário usar a liberdade que o Senhor nos deu de forma correta, fazendo opção por Cristo e pelo seu reino, tendo a certeza que se estamos necessitados de tudo neste mundo é porque o tudo é Deus que está esquecido pela humanidade e estas são as conseqüências.

Vamos crer clamando com fé a presença de Deus na humanidade e vivenciarmos sua verdade, porque só assim veremos a manifestação de sua glória na libertação e na edificação do seu reino.

Dai-nos Senhor a graça de cumprirmos com vossos preceitos, e confiarmos inteiramente em Ti para que sejamos dignos de suas promessas.

Vinde Senhor Jesus !

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

Deveres das autoridades civis: "Aquele que quiser tornar-se grande entre vós, seja aquele que serve" (Mt 20,26).

A tentação de Jesus: Jesus cumpre à perfeição a vocação de Israel: contrariamente aos que provocaram outrora a Deus durante quarenta anos no deserto, Cristo se revela como o Servo de Deus totalmente obediente à vontade divina. A vitória de Jesus sobre o tentador no deserto antecipa a vitória da Paixão, obediência suprema de seu amor filial ao Pai.

Um povo sacerdotal, profético e régio: O Povo de Deus participa finalmente da função régia de Cristo. Cristo exerce sua realeza atraindo para si todos os homens por sua morte e Ressurreição. Cristo, Rei e Senhor do universo, se fez servidor de todos, não veio "para ser servido, mas para servir e para dar sua vida em resgate por muitos" (Mt 20,28). Para o cristão, "reinar é servir"; particularmente "nos pobres e nos sofredores, nos quais a Igreja reconhece a imagem de seu Fundador pobre e sofredor". O povo de Deus realiza sua "dignidade régia" vivendo em conformidade com esta vocação de servir com Cristo.

A liberdade da fé: Para que o ato de fé seja humano, "o homem deve responder a Deus, crendo por livre vontade. Por conseguinte, ninguém deve ser forçado contra sua vontade a abraçar a fé. Pois o ato de fé é por sua natureza voluntário". "Deus de fato chama os

homens para servi-lo em espírito e verdade. Com isso os homens são obrigados em consciência, mas não são forçados... Foi o que se patenteou em grau máximo em Jesus Cristo." Com efeito, Cristo convidou à fé e à conversão, mas de modo algum coagiu. "Deu testemunho da verdade, mas não quis impô-la pela força aos que a ela resistiam. Seu reino... se estende graças ao amor com que Cristo, exaltado na cruz, atrai a si os homens."

(2461) O verdadeiro desenvolvimento abrange o homem inteiro. O que importa é fazer crescer a capacidade de cada pessoa de responder à sua vocação, portanto, ao chamamento de Deus. Todos os homens são chamados ao mesmo fim, o próprio Deus.

(900) Uma vez que, como todos os fiéis, os leigos são encarregados por Deus do apostolado em virtude do Batismo e da Confirmação, eles têm a obrigação e gozam do direito, individualmente ou agrupados em associações, de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por todos os homens e por toda a terra; esta obrigação é ainda mais presente se levarmos em conta que é somente através deles que os homens podem ouvir o Evangelho e conhecer a Cristo.

(1721) Deus nos colocou no mundo para conhecê-lo, servi-lo e amá-lo e, assim, chegar ao paraíso.

(27) O desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus; e Deus não cessa de atrair o homem a si, e somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar: o aspecto mais sublime da dignidade humana está nesta vocação do homem à comunhão com Deus. Este convite que Deus dirige ao homem, de dialogar com ele, começa com a existência humana. Pois se o homem existe, é porque Deus o criou por amor e, por amor, não cessa de dar-lhe o ser, e o homem só vive plenamente, segundo a verdade, se reconhecer livremente este amor e se entregar ao seu Criador.

(44) O homem é, por natureza e por vocação, um ser religioso. Porque provém de Deus e para Ele caminha, o homem só vive uma vida plenamente humana se viver livremente sua relação com Deus.

(521) Tudo o que Cristo viveu foi para que pudéssemos vivê-lo nele e para que Ele o vivesse em nós. "Por sua Encarnação, o Filho de Deus, de certo modo, se uniu a todo homem." Nós somos chamados a ser uma só coisa com Ele; Ele nos faz partilhar (comungar), como membros de seu corpo, de tudo o que (Ele), por nós e como nosso modelo, viveu em sua carne.

(542) Cristo está no centro do conagração dos homens na "família de Deus". Convoca-os junto a si pela sua palavra, pelos seus sinais que manifestam o reino de Deus, pelo envio de seus discípulos. "E eu, quando for elevado da terra, atrairei todos a mim" (Jo 12,32). A esta união com Cristo são chamados todos os homens.

IMITAÇÃO DE CRISTO

"Bem-aventurado aquele que conhece o que é amar a Jesus e desprezar-se a si mesmo, por amor de Jesus ! É necessário por este amigo renunciar a qualquer outro; pois Jesus quer ser amado só, acima de tudo. Falaz e volúvel é o amor das criaturas; fiel e constante o de Jesus..."

Sê livre e puro interiormente, sem apego a criatura alguma... Quando a graça de Deus visita o homem, então ele se torna capaz de tudo; mas se ela se afasta, logo fica pobre e fraco, como que abandonado aos castigos...

O amor fez descer à terra o Filho de Deus. O amor a ele nos eleva. Então se estabelece entre a nossa alma e Jesus uma união inefável; então se cumpre aquela promessa do Salvador "não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós". (Jo 14,18).

Tem Jesus muitos que amam seu reino celeste; poucos, porém, que levem a sua cruz. Tem muitos sedentos de consolações, raros de tribulação. Encontra numerosos companheiros de sua mesa, poucos de sua abstinência. Todos desejam gozar com ele; poucos querem sofrer alguma coisa por seu amor. Muitos acompanham Jesus até o partir do pão, raros até o beber do cálice de sua paixão.

Muitos veneram os milagres; poucos seguem as ignomínias da cruz. Muitos amam a Jesus, enquanto não lhes sobrevêm adversidades.

Devemos amar a Deus por Deus mesmo, e não por causa da alegria que experimentamos em o servir : porque, se nos retirasse as suas consolações, que viria a ser esse amor mercenário ? Quem se busca ainda em alguma coisa, não sabe amar".

Glórias de Maria

"...Maria virou um pouco a cabeça velada para o lado direito, mas cheia de temor, não levantou os olhos. O anjo, porém, continuou a falar e Maria levantou um pouco o véu e respondeu :

"Como se fará isso, pois não conheço homem ? (Lucas 1:34).

E o anjo disse: "O Espírito Santo virá sobre vós e a virtude do Altíssimo cobrir-vos-á com sua sombra. E por isso o Santo que nascerá de vós será chamado Filho de Deus. Já vossa prima Isabel concebeu um filho na velhice e este é o sexto mês da que se diz estéril; pois para Deus nada é impossível".

Maria levantou o véu e olhando para o anjo respondeu as santas palavras: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a vossa palavra".

Como Abraão, também Maria deve caminhar às escuras, entregando-se àquele que a chamou. Contudo, também a sua pergunta: Como vai acontecer isso? "Sugere que Maria está disposta a responder "sim", apesar dos receios e incertezas. Maria não pergunta se a promessa se pode realizar, mas unicamente como acontecerá. Por conseguinte, não surpreende que conclua pronunciando o seu fiat : "Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a vossa palavra" (Lucas 1:38). Com estas palavras Maria demonstra-se verdadeira filha de Abraão e torna-se a Mãe de Cristo e a Mãe de todos os crentes.

Maria foi definitivamente introduzida no mistério de Cristo por este acontecimento: a Anunciação do anjo... O mensageiro divino diz à Virgem: "Alegra-te cheia de graça o Senhor é convosco!" (Lucas 1:28). Maria ficou perturbada e se perguntava o que significava esta saudação e em particular a expressão "Cheia de graça!", com efeito, o mensageiro não se dirige a ela pelo seu próprio nome: Maria, mas por este novo nome: "Cheia de graça".

Não é espantoso que ouvindo esta saudação, Maria fique "confusa". A proximidade do Deus Vivo suscita sempre um santo temor. As palavras do Arcanjo a colocaram diante de um inesquecível mistério divino. É preciso meditar este mistério sempre mais profundamente. Nas palavras pronunciadas pelo Arcanjo, Maria quase pode entrever em Deus sua própria vida e sua eternidade. Porque compreendendo que ela era chamada a se tornar a Mãe do Filho de Deus ela responde não só num transporte espiritual, mas antes de tudo por humildade fiat: "*Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo sua palavra*".

Não é porque já naquele momento ela previa toda a pungente dor que continha este reino sobre o Trono de Davi, que devia retornar a Jesus?

Pelas palavras da saudação Angélica a Maria começam a se revelar todos os mistérios nos quais se cumprirá a Redenção do mundo... Maria parece entrar nestes mistérios e nos introduzi-lo neles também.

A resposta de Maria à mensagem do anjo foi clara. Nunca, na história do homem, tantas coisas dependeram do consentimento da criatura humana como naquele momento.

A resposta de Maria é uma resposta de fé... É por isso que este mistério nos convida a seguir as mesmas pegadas da fé enérgica de Maria, uma fé generosa que se abre à Palavra de Deus, que acolhe a vontade de Deus qualquer que ela seja, e de qualquer maneira que ela se manifeste uma fé forte que ultrapassa todas as dificuldades.

SANTAS PERPÉTUA E FELICIDADE (7 de Março)

Perpétua e Felicidade viveram em meados do século II d.C. em Cartago, cidade da costa da África do Norte (atual Tunísia). Perpétua era uma jovem mãe, de 22 anos que tinha um bebê de poucos meses. Pertencia a uma família rica e muito estimada por toda a população. Felicidade era uma escrava de Perpétua e também muito jovem.

No ano 202 o imperador Sétimo Severo mandou que os que continuassem sendo cristãos e não quisessem adorar aos falsos deuses tinham que morrer.

Perpétua estava celebrando uma reunião religiosa em sua casa de Cartago, quando chegou a polícia do imperador e a levou prisioneira, junto com Felicidade e mais três escravos.

Enquanto estava na prisão, a pedido de seus companheiros mártires, foi escrevendo um diário de tudo o que ia acontecendo.

Diz Perpétua em seu diário: "Nos jogaram no cárcere e eu fiquei consternada porque nunca tinha estado em um lugar tão escuro. O calor era insuportável e éramos muitas pessoas em um subterrâneo muito estreito. Parecia que ia morrer de calor e de asfixia e sofria por não poder ter junto a mim o meu filho que era de tão poucos meses e que necessitava muito de mim. O que eu mais pedia a Deus era que nos concedesse um grande valor para ser capazes de sofrer e lutar por nossa santa religião".

No dia seguinte chegaram os diáconos católicos e deram dinheiro aos carcereiros para que passassem os presos a outra habitação menos sufocante e escura. E assim foram levados a uma sala onde pelo

menos entrava a luz do sol e não ficavam tão apertados. Permitiram também que levassem o menino à Perpétua. Ela disse em seu diário: "... me sentia cheia de alegria. O menino também recobrou sua alegria e seu vigor". As tias e a avó se encarregaram depois de sua criação e de sua educação.

O chefe do governo de Cartago chamou a juízo a Perpétua e seus servidores. Na noite anterior Perpétua tivera uma visão na qual lhe foi dito que teriam que subir por uma escada cheia de sofrimentos, mas que no final de tão dolorosa pendente, estava um Paraíso Eterno que lhes esperava. Ela narrou a seus companheiros a visão que tinha tido e todos se entusiasmaram e se propuseram permanecerem fiéis na fé até o fim.

Primeiro passaram os escravos e o diácono. Todos proclamaram diante das autoridades que eles eram cristãos e que preferiam morrer antes que adorar a falsos deuses.

Logo chamaram a Perpétua. O juiz lhe rogava que trocasse a religião de Cristo pela religião pagã e que assim salvaria a sua vida. E recordava que ela era uma mulher muito jovem e de família rica. Mas Perpétua proclamou que estava resolvida a ser fiel até a morte, à religião de Cristo Jesus. Então chegou seu pai (o único da família que não era



Cristão), de joelhos lhe rogava e lhe suplicava que não persistisse em chamar-se cristã. Que aceitasse a religião do imperador. Que o fizesse por amor a seu pai e a seu filhinho. Ela se comovia intensamente, mas terminou dizendo-lhe: Pai, como se chama esta vasilha que há aí na frente? "Uma bandeja", respondeu o pai. Pois bem, "essa vasilha deve ser chamada de bandeja, e não de pote ou colher, porque é uma bandeja. E eu que sou cristã, não posso me chamar pagã, nem de nenhuma outra religião, porque sou cristã e o quero ser para sempre". E acrescenta o diário escrito por Perpétua: "Meu pai era o único da minha família que não se alegrava porque nós íamos ser mártires por Cristo".

O juiz decretou que os três homens seriam levados ao circo e ali diante da multidão seriam destroçados pelas feras no dia da festa do imperador, e que as duas mulheres seriam jogadas e amarradas diante de uma vaca furiosa para que as massacrasse. Mas havia um inconveniente: que Felicidade ia ser mãe, e a lei proibía matar uma mulher que ia dar a luz. Mas ela desejava sim ser martirizada por amor a Cristo. Então os cristãos oraram com fé, e Felicidade deu à luz uma linda menina, a qual foi confiada a cristãs fervorosas, e assim ela pode sofrer o martírio.

Um carcereiro debochava dizendo: "Agora se

queira pelas dores do parto. E quando chegarem das dores do martírio o que fará?". Ela respondeu-lhe: "Agora sou fraca porque sofre a minha pobre natureza. Mas quando chegar o martírio a graça de Deus me acompanhará, e me encherá de força".

Aos condenados a morte permitia que fizessem uma Ceia de Despedida. Perpétua e seus companheiros converteram sua ceia final em uma Ceia Eucarística. Dois santos diáconos levaram a comunhão a eles, e depois de orar e de animar-se uns aos outros se abraçaram e se despediram com o beijo da paz. Todos estavam animados e alegremente dispostos a entregar a vida para proclamar sua fé em Jesus Cristo.

Antes de levá-los à praça os soldados queriam que os homens entrassem vestidos de sacerdotes dos falsos deuses e as mulheres vestidas de sacerdotisas das deusas dos pagãos. Mas Perpétua se opôs fortemente e ninguém quis colocar vestidos de religiões falsas.

Os escravos foram jogados às feras e derramaram assim seu sangue por Cristo. Perpétua e Felicidade foram envolvidas dentro de uma malha e as colocaram na metade da praça. Soltaram uma vaca bravíssima, a qual as chifrou sem misericórdia. Perpétua unicamente se preocupava por ir arrumando a roupa de maneira que não desse escândalo a ninguém por parecer pouco coberta. E arrumava também os cabelos para não parecer despenteada como uma chorona pagã. As pessoas emocionadas ao ver a valentia destas duas jovens mães, pediu que as tirassem pela porta aonde iam os gladiadores vitoriosos. Perpétua, como voltando de um êxtase, perguntou: E onde está a tal vaca que ia nos atacar?

Mas logo esse povo cruel pediu que voltasse a trazê-las e que cortassem-lhes a cabeça diante de todos. Ao saber desta notícia, as duas jovens valentes se abraçaram emocionadas, e voltaram à praça. Felicidade teve a cabeça cortada com uma machadada, mas o carrasco que tinha que matar Perpétua estava muito nervoso e errou o golpe. Ela deu um grito de dor, mas estendeu bem a cabeça sobre o cepo e indicou ao carrasco com a mão, o lugar preciso de seu pescoço onde devia dar a machadada. Assim esta mulher valorosa até o último momento demonstrou que se morria mártir era por sua própria vontade e com toda generosidade. Morreram martirizadas em Cartago em 7 de março de 203.

O diário de Perpétua recebeu o título de "Paixão de Perpétua e Felicidade", tendo sido, a narração do holocausto das duas santas, posteriormente completado por Tertuliano. Este diário era imensamente estimado na antigüidade, e Santo Agostinho diz que era lido nas igrejas com grande proveito para os ouvintes. Edificação para todos os cristãos!!!

ORAÇÃO: "Senhor, por intercessão e méritos de tão fiéis santas, Perpétua e Felicidade, dai-nos a graça de viver o amor, promover a paz entre os homens, de sermos verdadeiramente testemunhas do Evangelho. Por Perpétua e Felicidade, vos rogamos, preenchei-nos com o dom da fortaleza, para que, com paciência, saibamos suportar os pequenos mártires diários". Amém!

Santas Perpétua e Felicidade, rogai por nós !!

Fonte: www.cleofas.com.br; www.santododia.com.br; www.acidigital.com; Um Santo para cada dia, Sagarbossa & Giovanni, ed. Paulus.

TESTEMUNHO



Vivemos num mundo cheio de modismo, onde as novidades nos passam à vista todo tempo e nos acostumamos com isso: crescer, arrumar um bom emprego, fazer faculdade, arrumar uma namorada bonita, comprar um carro, enfim "curtir a vida".

Talvez por ver meus pais viverem uma realidade um pouco diferente de tudo isso, tenha eu demorado um pouco mais para me aprofundar nestas idéias, mas não foi diferente comigo. Busquei tudo isso, de maneira intensa: trabalho, namoro e pouca escola. Nunca me preocupei muito com estudos.

Sempre segui os passos de meus pais quanto à religião. Ir à missa, participar de comunidade e grupo de jovens. Em 1989 fui coordenador de um grupo de jovens na comunidade São José Operário, próxima à minha casa. Tive alguns desentendimentos com o Pároco da época e após terminar o ano me afastei completamente da Igreja. Ia à missa uma vez aqui outra acolá.

No ano seguinte conheci uma garota, nos gostamos e começamos a namorar. Vivemos bons momentos, nada de brigas e tudo correndo muito bem.

Namoramos 8 anos e decidimos ficar noivos e partir para a constituição de uma família. Ela estava acabando a faculdade, já tínhamos bons empregos: Hora certa!

Neste período ela teve um desentendimento com sua mãe e foi morar sozinha. Nossa vida havia mudado com isto, pois ela se apegara mais a mim. De repente ela foi convidada para trabalhar em São Paulo e mudou-se para lá. Todos os finais de semana eu passava com ela, tocávamos na missa aos domingos e eu voltava para Campinas.

Resolvemos que eu deveria ir para São Paulo também, para que pudéssemos ficar mais próximos e preparar o casamento. Pedi transferência no meu emprego para lá e marcamos o casamento para Janeiro de 2003. Começamos todos os preparativos, mas foi se aproximando a data e fomos desanimando. Marcamos nova data para Julho. Nesta época, vendi uma casa que eu estava construindo em Campinas para que pudéssemos comprar um apartamento e não mais pagar aluguel. Fizemos lista de casamento, mas toda empolgação foi esfriando e novamente a data passou. Comecei a ficar angustiado, pois afinal, já vivíamos como se estivéssemos casados. Tocávamos na Igreja e eu me sentia mal, pois sabia que aquilo era um contra testemunho. Sabia que o que estávamos fazendo não era certo e que tínhamos que mudar de vida. Sendo assim, pedia a Deus que me ajudasse a casar para sair daquela condição.

Marcamos o Casamento para o dia 15 de Novembro de 2003. Desde que marcamos o casamento comecei a correr atrás de apartamento para comprar, mas não fechei nenhum negócio. Então percebi que eu estava correndo atrás de tudo sozinho e que mais uma vez o casamento poderia não acontecer. Em Outubro, meu gerente me fez uma proposta muito boa de trabalho, porém eu teria que fazer faculdade. Vi ali uma chance de arrumar um lugar para eu ficar e sair daquela situação que estávamos vivendo. Aceitei a proposta, prestei vestibular em duas faculdades: uma próxima da casa da minha ex-noiva e outra perto do meu emprego. Optei por morar e estudar perto do meu emprego.

Num Domingo, após termos tocado em um batizado, conversamos sobre meu novo emprego, faculdade, nova casa.

Ela me questionou de como ficaria nosso noivado. Eu respondi que ficaria como estava. Então ela sugeriu que tirássemos as alianças. Fiquei muito chateado, mas não questionei, concordei, tirei a aliança e entreguei a ela.

Mas tudo continuou como antes, porém eu já estava morando em minha nova casa. Após o Carnaval de 2004, tocamos na missa das 18h e durante o Salmô ela começou a passar mal e permaneceu na sacristia até o fim da missa.

Passei a noite em sua casa, a deixei no trabalho no dia seguinte e fui para minha casa. No caminho ela ligou no meu celular e pediu para que ligasse para ela assim que chegasse em casa. Quando liguei, ela terminou nosso noivado. Na hora me senti meio estranho, mas fiquei calmo. Ela estranhou e me questionou quanto a minha tranquilidade. Respondi que eu sentia, mas que tudo bem.

Passei alguns dias estranhos, não sentia falta, mas busquei estar mais próximo dos meus amigos da faculdade. Saímos várias vezes, curtimos, dançamos, bebemos. Eles me levavam a lugares para que eu me distraísse. Só sei que chegou a Semana Santa e que naquele frenesi todo de diversão, nem me toquei da importância desta. Diverti-me até na quinta feira de madrugada. Na sexta arrumei minhas malas e fui para Campinas. Na Rodovia dos Bandeirantes comecei a lembrar de que dia era, comecei a murchar e ficar chateado por que percebi que havia passado a semana santa como um verdadeiro pagão. Sem jejum, sem oração, comendo e bebendo de tudo.

Lembrei que na minha comunidade havia todos os anos a adoração do Santíssimo até às 11:30. Eram mais de 11:30 quando cheguei lá e, para minha surpresa, meus pais estavam adorando Nosso Senhor Eucarístico. Ajoelhei-me e me senti um pau de galinheiro, sujo, indigno de ali estar. Rezei, pedi perdão a Deus e disse a Jesus: "Sei que tudo pode, sei que estou sujo, mas não sei onde devo ir. Por isso Lhe peço, se for da Vossa vontade, me tire desta situação agora ou eu me perderei de vez, pois não agüento mais. Eu Lhe prometo ser fiel em tudo o que o Senhor me pedir e viver na castidade de agora em diante".

À noite fui assistir a encenação da Paixão de Cristo na escola de cadetes a qual me tocou profundamente. Foi aí que comecei a perceber que eu estava me sentindo diferente. Meus pensamentos estavam mais puros! Achei que era coisa da minha cabeça, mas lembrei do que havia dito a Jesus e comecei a observar melhor.

No domingo, fui com minha família ao cinema ver o filme "Paixão de Cristo". Novamente fiquei preocupado, e refleti sobre todo aquele sofrimento. Comecei a perceber que há muito tempo eu estava brincando de ser católico. Tudo o que eu fazia era superficial, nunca havia me entregado realmente a Deus. Pensei a que ponto chegou o amor de Deus. Quanta pequenez minha!

Senti uma vontade muito grande de me confessar. Voltei para São Paulo e comecei a ver as coisas que aconteciam ao meu redor de um modo diferente. Não ligava mais para as festinhas da faculdade, disse muitos "não", recebi algumas críticas, mas não estava nem aí, lembrava sempre do que havia prometido a Jesus e comecei a sentir vontade de buscar conhecer a Deus. Procurei onde tinha uma Igreja mais próxima de minha casa e descobri que ficava a 1Km. Fui à missa na terça às 7h da manhã. Na hora da consagração comecei a meditar sobre todo sofrimento de nosso Senhor e cada vez mais sentia vontade de me confessar. Ao término da missa fui até o padre, mas não obtive sucesso. No sábado seguinte me confessei com nosso pároco. A celebração daquele dia foi uma experiência inexplicável. Enfim pude comungar novamente. Após a missa, conversei com a Assunção, uma amiga. Na época não compreendi muito porque conversar com ela, mas achei que era uma

pessoa de confiança e que poderia me explicar o que estava acontecendo. Eu via tudo com espanto, em especial as mudanças que em mim aconteciam. Conversamos bastante sobre todo o ocorrido e ela me explicou porque tudo isso estava acontecendo. Comecei a ficar mais próximo da comunidade da qual ela é coordenadora. Eu já conhecia todo o pessoal, pois havia feito aulas de violão no Instituto de música da comunidade há algum tempo atrás. Sentia muita vontade de ficar junto deles. Um dia pedi a ela que rezasse por mim, e então ela me convidou para rezar o terço no domingo às 17hs na sede da comunidade.

Voltei a fazer aulas de violão e comecei a ser instruído a viver como manda a Santa Igreja: jejum, oração do rosário, missa diária, oração pessoal. Não me esqueço o dia em que meu professor de violão deu a tarefa de rezar o rosário e aprender todos os mistérios. Achei o máximo! Nunca nenhum amigo meu havia me dito isso, sequer falado de Deus pra mim daquela forma e seriedade. Na semana seguinte eu havia aprendido.

Nesta busca por Deus comecei a entender como as coisas haviam acontecido na minha vida. Vivia uma vida desregrada, uma fé superficial. Busquei tudo! E o pior, tudo sem Deus. Pedia a Ele que me ajudasse a resolver meus problemas, desde que fosse do meu jeito. Comecei a ver a dimensão da misericórdia de Deus, a violência e ao mesmo tempo sutileza com que Deus tudo fez e todo conforto que tive. Não tenho dúvida alguma de que tudo foi obra do Deus Altíssimo, pois sei o que eu vivi, e como minha vida mudou.

O que mais me chamou a atenção nisto tudo é o quanto Deus é Simples, apesar de Grandioso. Quando buscamos ser muito, buscamos também a complicação e tudo parece complicado, e assim nos afastamos cada vez mais de Deus. Ficamos cegos para as inúmeras graças que Ele derrama sobre nós a cada dia. Somos ingratos com Ele e como não conseguimos ver, perdemos nossa fé e pecamos dizendo que ele nos abandonou.

Se não quisermos, Deus nada pode fazer. Sem buscá-Lo, nada acontece, sem entrega não há milagres nem verdadeira conversão, sem compromisso não há fidelidade.

Hoje sinto aflição de ver tanta gente, que assim como eu vivi, vivem tantas ilusões do ter, comprar, gastar, casar, descasar. Vivemos uma vida louca buscando tudo, queremos ter tudo: o melhor pai, a melhor mãe, a melhor esposa, o melhor esposo, os melhores filhos, o melhor carro, o melhor celular a melhor casa. E nesta louca busca pelo Tudo, perdemos o que realmente é tudo; Deus.

"Vaidade das vaidades diz o Eclesiastes, vaidade das vaidades! Tudo é vaidade". (Ecle. 1,2).

Louvo, glorífico e bendigo ao Deus Altíssimo por que agiu com misericórdia para comigo. Dou graças por Seu Santo Filho, Jesus Cristo que por nós morreu numa Cruz e continua morrendo cada vez que O tratamos com tanta indiferença. Louvo a Maria nossa Co-redentora e Santíssima Mãe, pelo seu Santo Sim ao Pai Celeste e por me acompanhar em tudo que faço.

Rogério Inácio

INFORMATIVO:

Instituto de Música Santa Cecília
Cursos : Teclado, violão, guitarra, bateria, contra-baixo, canto e musicalização infantil.

Fones : (19) 3209-0744 / 8112-3429 / 3213-0373

Contato : Priscila ou Rosana

C.D. "ECO DA VOZ DE DEUS"

Produção:

Associação Filhos de Jesus e Maria

Venda pelos fones :

(19) 3209-0744 / 3213-0373.

Publicação editada pela AFJM

Tiragem : 150 exemplares.